Alberto Nepomuceno

Paulo Ayrton Araújo

Por uma feliz coincidência, esta sessão se realiza no mesmo dia e mês em que, no ano de 1864, nascia nesta cidade Alberto Nepomuceno, filho de Victor Augusto Nepomuceno, violonista, professor, mestre de banda e organista da Catedral de Fortaleza, e Maria Virgínia de Oliveira Paiva, irmã mais velha de Manoel de Oliveira Paiva, autor de *Dona Guidinha do Poço.*

Sobre o grande cearense já se falou nesta Casa pelo menos duas vezes. O insigne Barão de Studart, quando de seu falecimento, em 1920, e o ilustre consócio Professor Mozart Soriano Aderaldo, por ocasião do centenário de seu nascimento, em 1964. Mas nunca é demais evocar a memória de antepassados ilustres, daí por que aproveito para relembrar Alberto Nepomuceno ao ensejo do transcurso dos 123 anos de seu nascimento.

Maria de Lourdes Sekeff em excelente trabalho publicado no Suplemento Cultural de *O Estado de São Paulo,* de 21 de maio de 1978, sob o título: "Nepomuceno, um músico brasileiro", formula a pergunta: "Mas, quem foi Alberto Nepomuceno? O que ele fez?", para, em seguida, responder: "Esse compositor, regente, pesquisador, intérprete e professor foi, acima de tudo, um Músico".

Luiz Paulo Horta, em o *Jornal do Brasil* de 24 de outubro de 1983, ao noticiar o lançamento da obra completa para piano de Alberto Netpomuceno (três discos), na interpretação de Miguel Proença e sob o patrocínio do Grupo Edson Queiroz, diz que se trata "de um verdadeiro acontecimento", pois

"Alberto Nepomuceno é um dos patronos da música nacionalista brasileira sobretudo através de sua produção vocal — deliciosas canções com letra em português. Mas, para variar, é um desses patrimônios brasileiros mais citados do que conhecidos".

Na realidade, "Nepomuceno não foi apenas um precursor mas o verdadeiro fundador do nosso nacionalismo musical", que depois encontrou em Villa Lobos seu nome exponencial. E por falar em Villa, foi Nepomuceno um dos primeiros a reconhecer de público seu talento, inscrevendo suas obras nos concertos que regia e intercedendo, junto a seu editor Sampaio Araújo, proprietário da Casa Arthur Napoleão, para que publicasse suas obras.

Guilherme de Figueiredo, ao se referir à campanha para que o governo da então Guanabara lhe desse o nome a uma escola por ocasião do 1º centenário de seu nascimento, declarou: "Este homem não merece uma rua nem apenas uma escola! Merece uma cidade! Que a batizem ou a construam, e que o façam já".

Seu arranjo vocal do Hino Nacional Brasileiro é o único cuja execução é autorizada pelo art. 34, da Lei Federal nº 5.700, de 01 de setembro de 1971, que dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais e dá outras providências.

No concurso para a escolha do "Hino à República" obtém o 2º lugar e, em 1903, a pedido do Barão de Studart, compõe o Hino do Ceará.

Para ele, "não tem pátria um povo que não canta em sua língua", daí utilizar, apesar de sua formação tipicamente européia, a língua materna em nossas canções, cousa inconcebível à época, quando o preconceito reinante era de que nosso idioma era antimusical.

O maestro Marlos Nobre diz que "sem Nepomuceno não seriam possíveis à música brasileira nem Luciano Gallet, nem Lourenzo Fernandez, nem Villa Lobos... sem ele e sua ação pioneira, possivelmente a música brasileira não seria o que é hoje", enquanto Camargo Guarnieri o define como o verdadeiro "pai da música brasileira".

A obra musical que nos legou não somente é numerosa como da melhor qualidade. Nela, destacamos cinco óperas, três suites para orquestra, um poema sinfônico, uma sinfonia, música de câmera (incluindo 4 quartetos), um trio, seleto número de peças para piano e alguns hinos. Mas é no gênero

Lieder que se revelou insuperável, tendo musicado quase uma centena de poemas, entre eles *Jangada,* de Juvenal Galeno. Gostaria, contudo, de fazer um destaque pessoal para sua *Série Brasileira,* com *Alvorada na Serra, Intermezzo, Sesta na Rede* e *Batuque;* a *Galhofeira* e o Prelúdio do *Garatuja.*

Mas, além de sua atuação no campo musical, foi também administrador eficiente, dirigindo por duas vezes o Instituto Nacional de Música.

Seu neto Sérgio Alvim Corrêa, em *Alberto Nepomuceno — Catálogo Geral,* publicado pela FUNARTE, nos diz que, em 1883, no Recife, ele "inicia múltiplas atividades em prol da causa republicana e abolicionista no Nordeste, tomando parte ativa em várias campanhas civilistas", o que lhe proporcionou receber, em 25 de junho desse mesmo ano, o título de Sócio Honorário da Sociedade Nova Emancipadora de Pernambuco. Já em 1884, continua Sérgio Alvim Corrêa, "retorna com a família ao Ceará. Liga-se a João Brígido e João Cordeiro, ardorosos defensores do movimento abolicionista naquela província. Colabora em jornais e filia-se ao Centro 25 de Dezembro."

Seu neto, no trabalho mencionado, vai além, assegurando que, em 1885, "petição enviada ao Governo Imperial pela Assembléia Legislativa Cearense, a fim de possibilitar Alberto Nepomuceno aperfeiçoar-se na Europa, é indeferida por motivo de suas atividades políticas".

Esta é uma faceta de Alberto Nepomuceno ainda não bem esclarecida, haja vista que o nosso prezado consócio e pesquisador emérito Geraldo da Silva Nobre, que examinou os jornais da época, não se recorda de ter encontrado qualquer colaboração de Nepomuceno ou notícia sobre suas atividades republicanas ou abolicionistas. Por outro lado, em seu excelente discurso comemorativo do primeiro centenário do nascimento do grande músico cearense, o consócio Mozart Soriano Aderaldo dá outra versão à negativa da Corte à pretensão da Assembléia Legislativa Cearense, qual seja a de que "a inveja, que sempre persegue os grandes homens, trabalhou por que a Princesa Imperial fosse informada de que aquele recatado moço provinciano, já freqüentador dos serões musicais do Paço, não passava de um vadio".

Rogaciano Leite Filho, citando o musicólogo Christiano Câmara, afirma que "Alberto Nepomuceno é um injustiçado da música brasileira, desconsiderado até mesmo pelos regentes nacionais, que não se interessam pela sua obra."

Na realidade, ainda não se fez a devida justiça a Alberto Nepomuceno, porém, algumas iniciativas nesse sentido são dignas de registro a ponto de Antônio Branco de Miranda Neto, grande admirador e conhecedor da obra do Mestre dizer que "a enorme dívida que nosso país tem com um dos mais eminentes músicos de todos os tempos — e que, via divina arte, tanto elevou e enalteceu o nome de sua pátria", começa a ser paga.

No Ceará, lhe foi dado o nome a uma avenida, no centro de Fortaleza. Meu eminente antecessor Professor José Parsifal Barroso, quando governador do Ceará, mandou esculpir sua estátua que, após peregrinar por porões e depósitos, foi ter no início da avenida que leva o nome do grande cearense. Ressalte-se aqui a atuação marcante de Mozart Soriano Aderaldo na decisão de Parsifal Barroso como na colocação da estátua em seu devido lugar. O Grupo Edson Queiroz, numa feliz iniciativa, fez gravar, em 3 discos, a obra completa de Nepomuceno para piano, numa bela interpretação de Miguel Proença. Recentemente, o maestro Isaac Karabchewisky, Diretor Musical e Regente da Orquestra Sinfônica Brasileira tem incluído em seu repertório obras do nosso ilustre conterrâneo.

"Este é Nepomuceno que exerceu a importante função histórica de introduzir o canto em português através de suas canções" — diz-nos Maria de Lourdes Sekeff no artigo já mencionado.

"O mestre que viveu educando e conquistando com música e pela Música" afirma Helza Caméu.

(Efeméride da sessão realizada no dia 06 de julho de 1987).